

Smartphones nas escolas? Um debate para além da proibição

A rede CriA.On, da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com o Centro de Competências TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, realiza uma nova Ação de Curta Duração sobre tecnologia e educação.

Poucos meses passaram desde a interdição do uso de smartphones nas escolas do 1º e 2º ciclos, para fins que não sejam estritamente pedagógicos. Uma reflexão conjunta sobre os primeiros sinais pode ajudar a processos de decisão informados, das escolas e também das famílias.

Data: 11 de fevereiro, 17.00h-20.00h, online

Destinatários: educadores de infância, professores de todos os níveis de ensino, outros profissionais de educação.

Objetivo geral

Promover uma reflexão crítica, informada e pedagógica sobre o uso de smartphones nas escolas, ultrapassando a lógica simplista da proibição e valorizando o papel profissional dos docentes na gestão educativa do digital.

Objetivos específicos

No final da formação, espera-se que os participantes sejam capazes de:

1. Reconhecer a complexidade do debate sobre smartphones nas escolas, identificando tensões pedagógicas, disciplinares, emocionais e institucionais associadas ao seu uso.
2. Mapear e problematizar diferentes posições docentes, indo além da dicotomia “permitir vs. proibir”, a partir de experiências concretas e crenças implícitas.
3. Discutir o papel da escola na educação digital, incluindo competências de autorregulação, uso crítico da tecnologia e aprendizagem do “desligar”.
4. Reforçar a agência profissional dos docentes, valorizando o debate pedagógico coletivo como base para práticas mais conscientes e consistentes.

Conteúdos programáticos

1. O contexto atual: o falso dilema “permitir vs. proibir”

1. Interdição do uso de smartphones no 1.º e 2.º ciclos e limites de uma avaliação precoce dos impactos.
2. O que fica invisível quando a discussão se centra apenas na regra.
3. Redução do debate a posições binárias: riscos e consequências.

2. A escola e a educação digital: dicas práticas

1. Equilibrar online e offline;
2. Consumo de conteúdos: selecionar influências positivas
3. Produção de conteúdos: expressão saudável e apropriada online.

3. Atividade prática: Cartografia de posições: “Onde estamos neste debate?”

Objetivo

Tornar visíveis as diferentes perspetivas dos docentes, indo além da dicotomia “permitir vs. proibir”.

1. Introdução à atividade
2. Distribuição por salas e discussão em pequenos grupos
3. Plenário: Apresentação de perspetivas de cada grupo, por relator e debate,

4. Notas finais

Formadoras

Cristina Ponte – Professora catedrática de Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH) onde concluiu doutoramento em 2002. Com um percurso profissional anterior ligado à educação básica (1º ciclo, Projeto Minerva, Rua Sésamo), tem investigado os media na perspetiva dos direitos de proteção, provisão e participação de crianças e jovens. Integra o Instituto de Comunicação da Nova (ICNOVA). Membro da equipa [EU Kids Online](#) e do [PRODIGI Project](#) (2025-2027), coordena a plataforma [CriA.On](#). Tem várias publicações em acesso aberto.

Eduarda Ferreira - Psicóloga educacional e investigadora integrada do CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, na FCSH / NOVA, Portugal. Com formação em Psicologia Educacional, mestrado em Sistemas de Gestão de e-Learning e PhD em Geografia Social e Cultural, os seus interesses de investigação são: TIC na educação; inclusão digital; web geoespacial; género e sexualidades; igualdade de género. Desenvolveu investigação de pós-doc sobre "Gender@ICT: gaps, co-production and equity". Membro da equipa EU Kids Online Portugal, publicou e apresentou comunicações sobre tecnologias digitais, género e sexualidades. É autora residente na plataforma Crianças e Adolescentes Online (CriA.On). (737)

Lidia Marôpo - Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e investigadora integrada no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA). É doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. A sua investigação aborda principalmente a relação entre as crianças, os jovens e os media, com especial enfoque na cultura digital nos últimos anos. Tem participado em projetos e redes internacionais como a COST Actions Transforming Audiences e o projeto europeu ySKILLS. É autora residente na plataforma Crianças e Adolescentes Online (CriA.On).